



Bartonella spp. Como agente subdiagnosticado: Impactos na saúde pública.
Bartonella spp. As an underdiagnosed agent: Impacts on public health.

Geovana de Farias Pinheiro^{1*}, Mayana Christine Barbosa Miranda¹, Fabiana Andrade Lima Miranda¹, Gabriel Bacelar Sidonio, Jamily Farias Medeiros², Bárbara Macedo Lopes², Ewerton Lourenço Barbosa Favacho²

¹Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Universidade Federal do Pará (UFPA)

*geovanafariasmv@gmail.com

O gênero *Bartonella* spp. compreende bactérias Gram-negativas intraeritrocitárias, frequentemente subdiagnosticadas devido à baixa notificação e dificuldades na detecção. Trata-se de uma zoonose com sinais clínicos inespecíficos, mas cuja identificação correta pode ser crucial para o prognóstico do paciente. Além disso, é um agente emergente de relevância crescente na abordagem de Saúde Única, dado o seu potencial de infectar diferentes espécies de mamíferos e sua ampla distribuição geográfica, o que reforça a necessidade de maior vigilância epidemiológica e investigação clínica. O estudo consistiu em levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses publicados em inglês e português entre 2018 e 2023, consultados em bases como Google Acadêmico, SciELO e LILACS, visando aprofundar a análise do tema. Evidenciou-se, nos levantamentos bibliográficos, que a bartonelose é subestimada no Brasil devido à sintomatologia inespecífica e a ausência de notificação obrigatória, fatores que contribuem para que a doença passe despercebida pelos profissionais da saúde. Além disso, a escassez de estudos sobre o tema favorece sua disseminação silenciosa. A transmissão ocorre por invertebrados hematófagos, como piolhos, mosquitos, pulgas e carrapatos contaminados, que, inicialmente infectam às células endoteliais e, posteriormente, às hemácias do hospedeiro. Os principais sinais clínicos incluem linfadenopatia, bacteremia persistente, febre e distúrbios cardíacos e neurológicos; essas manifestações podem ser observadas em cães, gatos e humanos. Quando persistente, a infecção pode evoluir para complicações potencialmente fatais. O diagnóstico é desafiador, exigindo métodos laboratoriais específicos, como o ensaio imunoenzimático (ELISA), a reação de imunofluorescência indireta (RIFI) e a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), que, no entanto, apresentam limitações. O tratamento em animais e humanos é variável, sem protocolo único para todas as espécies, sendo recomendados antibióticos das classes dos macrolídeos e dos betalactâmicos, com escolha baseada no quadro clínico individual e monitoramento rigoroso para a prevenção da resistência bacteriana, relevante problema de saúde pública. Por fim, a profilaxia é fundamental, por meio do controle de vetores e adoção de medidas sanitárias adequadas. Conclui-se que a bartonelose é de grande relevância no contexto da Saúde Única. O conhecimento de sua patogenia e o acompanhamento por profissionais capacitados são essenciais para o diagnóstico precoce, manejo adequado e prevenção da resistência bacteriana, reforçando a necessidade de protocolos clínicos baseados em evidências.

Palavras-chave: Saúde única; Zoonose; Vigilância epidemiológica; Bartonelose.
Keywords: One Health; Zoonosis; Epidemiological surveillance; Bartonellosis.